

PRESS RELEASE

Allianz Trade

Economia global abranda em 2026: Conflito no Médio Oriente trava crescimento

ABRIL 13, 2026
LISBOA

Crescimento global revisto em baixa para 2,6% em 2026. Inflação em alta nos EUA e na Zona Euro e comércio mundial abranda.

- Crescimento global revisto em baixa para 2,6% em 2026
- Inflação acelera para 3,2% nos EUA e 3,0% na Zona Euro
- Comércio mundial abranda para um crescimento de 1,5%
- Choque energético e geopolítico aumenta pressão sobre empresas
- Insolvências deverão continuar a subir em 2026.

O conflito no Médio Oriente é, antes de mais, um choque energético, mas, na sua essência, é também um choque comercial. A Allianz Trade, líder mundial em seguro de crédito, antecipa uma desaceleração da economia global em 2026, num contexto marcado pela escalada do conflito no Médio Oriente, pelo aumento das pressões inflacionistas e por uma maior incerteza geopolítica. No seu cenário base, assumindo que o conflito e as perturbações energéticas abrandam no espaço de três meses, o estudo “Economic Outlook 2026-27: The Fog of War” conclui que o atual enquadramento se irá traduzir num crescimento mais moderado, condições financeiras mais restritivas e maior pressão sobre empresas e consumidores.

Na análise ao cenário de Portugal, a Allianz Trade antecipa que o crescimento do PIB deverá manter-se em **1,9% este ano**, antes de **abrandar para 1,4% em 2027**, beneficiando ainda do dinamismo registado no final de 2025 e da execução dos fundos europeus, com **Portugal a destacar-se como um dos países com maior capacidade de absorção do NextGenerationEU**. Ainda assim, a subida dos preços da energia deverá traduzir-se numa **aceleração da inflação para 2,6%**, criando novos constrangimentos ao investimento e limitando o poder de compra das famílias nos próximos trimestres.

“O conflito no Médio Oriente veio agravar o enquadramento económico global, com impacto no crescimento, na inflação e na margem de atuação das políticas públicas. **Em Portugal, as perspetivas para 2026 tornaram-se mais exigentes na sequência do choque energético**, embora a economia continue a beneficiar de fatores de suporte, como o dinamismo recente e a execução dos fundos europeus. Ainda assim, a subida dos preços da energia deverá traduzir-se numa aceleração da inflação e numa maior pressão sobre o consumo e o investimento”, afirma **Maddalena Martini, economista da Allianz Trade**.

Crescimento global em desaceleração e inflação em alta

A Allianz Trade prevê um crescimento económico global de **2,6% em 2026**, uma revisão em baixa de **0,5 pontos percentuais** face às estimativas anteriores. Este valor refere-se ao crescimento do PIB mundial, ou seja, ao valor total de bens e serviços produzidos globalmente - a medida mais abrangente da atividade económica mundial.

Ao mesmo tempo, espera-se que a inflação aumente para **3,2% nos Estados Unidos** e **3% na Zona Euro**, refletindo sobretudo o impacto de preços mais elevados da energia.

Em paralelo, o comércio mundial - que mede o crescimento das trocas internacionais de bens e serviços (nomeadamente exportações e importações) - deverá aumentar apenas **1,5%**. Ao contrário do PIB global, que capta a produção económica total, o comércio mundial concentra-se especificamente nos fluxos comerciais transfronteiriços. O seu crescimento mais lento reflete o facto de o comércio internacional ser afetado de forma mais imediata e intensa por tensões geopolíticas, custos mais elevados de transporte e energia e perturbações nas cadeias de abastecimento. A desaceleração do comércio constitui, por isso, um sinal adicional de enfraquecimento da atividade económica mundial. A fragmentação económica e o aumento das barreiras comerciais continuam a pesar sobre a dinâmica do comércio internacional.

Nas principais economias, prevê-se que o crescimento permaneça moderado, com os Estados Unidos a crescer **2,1%** e a Zona Euro apenas **0,8%** em 2026. Níveis elevados de défice público — cerca de **7% do PIB nos EUA** e **3% na Europa** — combinados com custos de financiamento crescentes limitarão ainda mais a margem de atuação das políticas públicas. Neste contexto, espera-se que os bancos centrais adotem uma postura cautelosa, procurando equilibrar o controlo da inflação com a necessidade de evitar um agravamento da desaceleração económica.

Empresas enfrentam novo choque de custos e maior risco de insolvência

O atual contexto geopolítico está a gerar um novo impacto nos custos para empresas e consumidores. A subida dos preços da energia, metais e fertilizantes está a pressionar margens num ambiente já marcado por procura moderada, tarifas elevadas e condições de financiamento mais restritivas. No relatório da Allianz Trade é antecipada uma nova subida das insolvências empresariais em 2026, com maior impacto nos setores mais intensivos em energia, transportes e atividades com menor capacidade de repercutir custos.

Mercados financeiros reagem com maior aversão ao risco

Nos mercados financeiros, a escalada do conflito no Médio Oriente tem vindo a ser refletida numa maior aversão ao risco, com subida das yields, correções nos mercados acionistas e maior procura por ativos considerados seguros. Ainda assim, no cenário base da Allianz Trade, os mercados poderão recuperar gradualmente ao longo do ano, assumindo uma estabilização da situação geopolítica e dos preços da energia.

Risco de agravamento caso conflito se prolongue

A Allianz Trade alerta, no entanto, que um agravamento do conflito poderá empurrar a economia global para um cenário de recessão estagflacionista, com impacto significativo no crescimento, na inflação e na estabilidade financeira. Num cenário adverso, um bloqueio prolongado do Estreito de Ormuz faria disparar os preços da energia, pressionando a inflação e obrigando os bancos centrais a adotar políticas mais restritivas, apesar do abrandamento económico. Neste contexto, a Zona Euro pode entrar em recessão técnica e os Estados Unidos enfrentar um período prolongado de desaceleração, acompanhado por correções significativas nos mercados financeiros, aumento dos custos de financiamento e um agravamento dos constrangimentos de custos para as empresas, bem como uma redução do poder de compra dos consumidores.

Contactos de Imprensa

Bruno Mourão
918 935 464
bmourao@harmon.pt

João Pedro Ferreira
917 726 927
jferreira@harmon.pt

Redes Sociais

www.linkedin.com/company/allianz-trade-portugal

Sobre a Allianz Trade

A Allianz Trade é a líder mundial em seguros de crédito comercial e uma entidade especialista reconhecida nas áreas de garantia, cobranças, crédito comercial estruturado e risco político. A nossa rede de informação analisa diariamente as alterações na solvência de mais de 289 milhões de empresas. Damos às empresas a confiança necessária para negociar, assegurando os seus pagamentos. Compensamos a sua empresa em caso de crédito malparado, mas, mais importante, ajudamos a evitá-lo. Sempre que fornecemos um seguro de crédito comercial ou outras soluções financeiras, a nossa prioridade é a proteção preditiva. Mas, quando o inesperado acontece, a nossa notação de crédito AA significa que temos os recursos, apoiados pela Allianz, para fornecer uma indemnização para manter o seu negócio. Com sede em Paris, a Allianz Trade está presente em mais de 40 países com 5.800 colaboradores. Em 2024, o nosso volume de negócios consolidado foi de 3,8 mil milhões de euros e as transações comerciais globais seguradas representaram 1,4 mil milhões de euros em exposição. Para mais informações, por favor visite allianz-trade.com

Nota de prudência relativa a declarações prospetivas

As declarações contidas neste documento podem incluir perspetivas, declarações de expectativas futuras e outras declarações prospetivas que se baseiam nos pontos de vista e pressupostos atuais da administração e envolvem riscos e incertezas conhecidos e desconhecidos. Os resultados, desempenho ou acontecimentos reais podem diferir substancialmente dos expressos ou implícitos nessas declarações prospetivas. Tais desvios podem resultar, sem limitação, de (I) alterações das condições económicas gerais e da situação concorrencial, em especial nos principais negócios e mercados do Grupo Allianz, (II) desempenho dos mercados financeiros (em especial, volatilidade do mercado, liquidez e eventos de crédito), (III) frequência e gravidade dos eventos de perdas seguradas, incluindo catástrofes naturais, e a evolução das despesas com perdas, (IV) níveis e tendências de mortalidade e morbilidade, (V) os níveis de persistência, (VI) em especial no sector bancário, a dimensão dos incumprimentos de crédito, (VII) os níveis das taxas de juro, (VIII) as taxas de câmbio, incluindo a taxa de câmbio euro/dólar americano, (IX) as alterações legislativas e regulamentares, incluindo as regulamentações fiscais, (X) o impacto das aquisições, incluindo as questões de integração conexas, e as medidas de reorganização, e (XI) os fatores gerais de concorrência, em cada caso numa base local, regional, nacional e/ou global. Muitos destes fatores podem ser mais prováveis de ocorrer, ou mais pronunciados, em resultado de atividades terroristas e das suas consequências.